

A Era Napoleônica

O governo de Napoleão durou 15 anos e pode ser dividido em dois períodos: o **Consulado** (1799-1804) e o **Império** (1804-1815).

O Consulado

Uma constituição, votada às pressas, instituiu o Consulado. O governo era exercido por três cônsules, mas o poder de fato cabia ao primeiro-cônsul, Napoleão Bonaparte. A nova constituição manteve o regime republicano, mas deu enormes poderes a Napoleão. Ele podia propor leis, declarar guerra, firmara paz etc.

Valendo-se disso, Napoleão mandou prender seus adversários e instituiu a censura à imprensa. Os jornais só publicavam o que o governo permitia e eram obrigados a fazer propaganda dos atos do primeiro-cônsul. Um dos exemplos desse desejo de autopromoção de Bonaparte é o Arco do Triunfo, monumento que ele mandou construir em Paris, em 1806.

Economia

Ao mesmo tempo, Bonaparte adotou uma série de medidas que melhoraram a economia francesa, favorecendo os camponeses, os trabalhadores urbanos e a burguesia: legalizou a distribuição de terras feita a milhões de camponeses durante a Revolução Francesa; mandou drenar pântanos, construir estradas e pontes, facilitando o transporte e diminuindo o preço dos alimentos vendidos nas cidades; criou o Banco da França, por meio do qual controlava a emissão de papel-moeda e emprestava dinheiro à indústria e ao comércio. Isso tudo acelerou o processo de industrialização da França.

Educação e Direito

O acesso à educação foi ampliado. O governo criou escolas de ensino fundamental nas maiores cidades e uma na capital para a formação de professores.

Na área do Direito, o governo criou um código civil conhecido como Código Napoleônico, que serviu de modelo para diversos países, inclusive o Brasil. Esse código abolia definitivamente os privilégios do clero e da nobreza, protegia o direito à propriedade privada, separava o casamento civil do religioso e afirmava a igualdade de todos perante a lei. No entanto, o Código Napoleônico proibia os sindicatos e as greves e mantinha a mulher submetida ao marido.

Com a popularidade elevada, Bonaparte promoveu um plebiscito (consulta ao povo), em 1802, e conseguiu o título de cônsul vitalício, com direito a indicar seu sucessor. Dois anos depois, por meio de uma nova consulta, Napoleão foi aclamado imperador dos franceses. E, em 2 de dezembro de 1804, foi coroado. O Consulado dava lugar ao Império.

O Império

A trajetória do imperador Napoleão Bonaparte foi marcada desde o início pelas guerras, que visavam à expansão do domínio francês.

O expansionismo militar

A Inglaterra, a maior potência industrial da época, temia o poder econômico da França. Com seu desenvolvimento industrial, a França logo seria um concorrente forte no mercado europeu.

Além disso, a cada vitória o exército comandado por Napoleão anexava novas terras na Europa. Isso significava mais mercados para seus produtos, o que ameaçava diretamente a Inglaterra.

Em 1805, a marinha francesa tentou invadir a Inglaterra, mas foi vencida pela esquadra inglesa do almirante Nelson, na Batalha de Trafalgar. Em compensação, por terra, o exército de Napoleão venceu inimigos mais numerosos e mais bem armados. Em menos de dois anos, a contar de 1805, derrotou a Áustria, a Rússia e a Prússia, que haviam se aliado à Inglaterra.

Mas como vencer a Inglaterra, que, sendo uma ilha, só podia ser atacada por mar? Como vencer por mar a “Rainha dos Mares”?

O plano de Napoleão foi decretar que nenhum país europeu poderia mais comerciar com a Inglaterra ou receber navios ingleses em seus portos. Com esse decreto, conhecido como Bloqueio Continental (1806), Napoleão pretendia arruinar a economia da Inglaterra e, em seguida, conquistá-la.

Inicialmente o plano parecia ter dado certo, mas logo se soube que os produtos ingleses continuavam entrando na Europa por diversos pontos, inclusive por Portugal.

Diante disso, Napoleão ordenou a seus soldados que invadissem Portugal. O príncipe D. João realizou, então, um antigo plano português: transferir a corte portuguesa para o Brasil.

Enquanto isso, os espanhóis lutavam para expulsar as forças napoleônicas de seu território que, à época, era governado pelo irmão de Napoleão, José Bonaparte. Apesar da resistência dos povos dominados, seguiram-se várias conquistas do exército francês, e, por volta de 1812, o Império Napoleônico atingiu sua máxima extensão.

Reações ao militarismo bonapartista

Dentro da França, Napoleão Bonaparte era duramente criticado.

Dizia-se que as guerras napoleônicas tinham matado milhares de franceses, que ele havia sufocado o ideal de liberdade da Revolução Francesa introduzindo a censura prévia a jornais, revistas e livros, e que fazia de tudo para se autopromover.

Fora da França, os povos dominados pelo império francês reagiam aos conquistadores. Na Espanha, a reação popular foi tão intensa que Napoleão foi obrigado a ceder o trono ocupado por José Bonaparte para a família real espanhola. Além disso, o Bloqueio Continental não surtiu o efeito desejado. Primeiro, porque os ingleses continuavam conseguindo vender seus produtos industrializados na Europa e na América. Segundo, porque nações agrárias, como a Rússia, vinham tendo prejuízos enormes por não poder vender seus estoques de trigo

e madeira para os ingleses, como faziam antes. Por essa razão, a Rússia rompeu o bloqueio no final de 1810 e voltou a negociar abertamente com a Inglaterra. Napoleão respondeu a essa desobediência invadindo a Rússia em 1812, com um poderoso exército formado por 600 mil soldados e 180 mil cavalos. Mas a resistência do povo russo e o rigoroso inverno local acabaram vencendo o general francês. Dos 600 mil soldados que partiram para a Rússia, somente 30 mil retornaram aos seus lares na França. O mito da invencibilidade napoleônica havia sido quebrado.

A derrota na Rússia encorajou os tradicionais adversários da França a se unirem uma vez mais. Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia formaram um gigantesco exército, que, depois de vencer os franceses, invadiu a França e ocupou a capital, Paris, em 1814.

Napoleão foi enviado para a ilha de Elba, no mar Mediterrâneo, com mil soldados sob suas ordens. O trono francês foi ocupado por Luís XVIII, irmão de Luís XVI, o rei francês que fora guilhotinado na Revolução Francesa.

O governo dos Cem Dias

No início de 1815, Napoleão fugiu de Elba e, acompanhado de 800 homens, desembarcou na França, onde foi recebido como herói. Enquanto se dirigia a Paris com seus soldados, as tropas que o rei da França enviara para prendê-lo uniram-se a ele. O impopular rei Luís XVIII fugiu do país e Napoleão assumiu o seu lugar.

Napoleão, porém, governou apenas pouco mais de três meses. Os ingleses lideraram uma nova coligação militar com mais de 1 milhão de soldados e derrotaram definitivamente as forças de Bonaparte, na Batalha de Waterloo, em 1815. Preso por seus inimigos, Bonaparte foi mandado para Santa Helena, uma ilha minúscula localizada no Atlântico, onde permaneceu até a morte, em 1821.

O Congresso de Viena

As nações vencedoras – Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia – reuniram-se com a França monárquica no Congresso de Viena, entre 1814 e 1815, para decidir os rumos da Europa. Ali reunidos, os representantes dessas nações decidiram adotar dois princípios: o princípio da legitimidade e a política de equilíbrio europeu.

O **princípio da legitimidade** dizia ser legítima a volta ao poder das famílias que reinavam antes de 1789. Por esse princípio, as dinastias reinantes só eram consideradas legítimas se já ocupassem o trono antes da Revolução Francesa. Com isso, Luís XVIII, da dinastia de Bourbon, voltou a ocupar o trono da França.

Já a **política de equilíbrio europeu**, formulada pelo príncipe Metternich, da Áustria, defendia o equilíbrio entre as grandes potências dizendo ser necessário evitar a opressão de uma sobre as outras, como aconteceu na época de Napoleão. Para isso, Metternich propôs compensar as grandes potências pelos prejuízos sofridos por elas nas guerras napoleônicas. Os novos senhores da Europa – Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia – realizaram uma nova divisão do mapa europeu. Essa divisão os beneficiava, mas não respeitava os interesses dos povos das regiões divididas. Os territórios dos povos alemães que formavam a Confederação Germânica, por exemplo, foram repartidos entre o Império Austríaco e o Reino da Prússia.

Fonte: História – Sociedade e Cidadania – Editora FTD